

(RE) EXISTÊNCIA NA LITERATURA INFANTO JUVENIL: A GORDOFOBIA EM FOCO

ELEN ZUILA PINHEIRO DA SILVA ¹

RESUMO

(RE) EXISTÊNCIA NA LITERATURA INFANTO JUVENIL: A GORDOFOBIA EM FOCO Elen Zuila Pinheiro Da Silva/eleneedna@hotmail.com/UFPA-IEMCI/GEPASEA Elizabeth Orofino Lucio/UFPA-IEMCI/GEPASEA Eixo Temático: Alfabetização e letramentos - com ênfase em referenciais, metodologias e práticas aplicadas na alfabetização, numeramento e no letramento científico. Resumo A gordofobia vem sendo amplamente discutida e problematizada nos três últimos anos, graças às redes de pertencimento da web, como Facebook e Instagram, mas o preconceito e a discriminação contra pessoas com sobrepeso surgiram na década de 80 do século XX. Nessa época, a obesidade passou a ser vista como um mal a ser combatido pela medicina e o corpo magro começou a ser reconhecido como sinônimo de beleza e saúde, hipótese que perdura até os dias atuais. Diante do problema social que afeta a sociedade brasileira, no que diz respeito à constituição da gordofobia e sua ligação com a literatura infantil e juvenil, este estudo tem como propósito abordar a influência da literatura na construção da identidade de crianças que frequentam e que têm acesso a literatura infantil e juvenil, por meio das seguintes obras que abordam o tema: A pirueta da bailarina fofinha, de Francine Brandão e Carlota Bolota, de Cristina Porto. Dessa forma, busca-se compreender como ocorre a construção dos enunciados que compõem a narrativa. O método de análise se baseia no conceito de configuração textual proposto por Mortatti (2000), que o define como: "[...] as opções temático-conteudistas (o quê?) e estruturais-formais (como?) projetadas por determinado autor (quem?), que se apresenta como sujeito de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?) e visando a determinado efeito em um determinado tipo de leitor previsto (para quem?); assim como a circulação, utilização e repercussão logradas pelo projeto do autor ao longo da história (de leitura) do texto" (MORTATTI, 2000, p.15). O trabalho foi organizado da seguinte forma: primeiramente têm-se as informações a respeito do autor; do ilustrador e dos enunciados verbais e não-verbais dos livros utilizados para produção deste trabalho. Para tal, fez-se primeiramente um estudo teórico a respeito do panorama histórico da literatura infantil e da temática em questão. Os estudos e análises mostraram que o livro examinado apresenta elementos importantes para o cumprimento dos objetivos a que se propõe. Entretanto, em uma

análise geral sobre a literatura infantil, com base na bibliografia de referência, compreendeu-se que tal literatura é ainda incipiente, permanecendo o desafio de enriquecê-la no sentido de contribuir para a construção da identidade da criança gorda na infância. Palavras-chave: Identidade; Literatura Infantil; gordofobia. . Referências: ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: . Acesso em: 25.maio.2018. AMARAL, Ligia. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J. G.(coord.). Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 11-30. _____. A diferença corporal na literatura: um convite a "segundas leituras". In: SILVA, S.; VIZIM, M. (org.). Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado das Letras, 2001. BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a cultura. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. Campinas: Summus, 1984. CASTRO, A. L. Culto ao corpo e sociedade - mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume, 2007 COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil. 4º edição. São Paulo: Editora Ática. 1991. COELHO, N. N. A literatura infantil. São Paulo: Edições Quíron LTDA? Brasília? INL. 1981. CUNHA, M. A. A. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Editora Ática. 1983. GOFFMAN, E. (1988). Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade (4a ed.) Rio de Janeiro: LTC. (Originalmente publicado em 1963) GOLDENBERG, Mirian. Nu&Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002 NOVAES, Joana. Com que corpo eu vou? 1. ed. RIO DE JANEIRO: PUC-RIO, 2005. 19 RECUERO, Raquel (2004). Redes sociais na internet: considerações iniciais. Porto Alegre, RS: Intercom. VASCONCELOS, N. A. de; SUDO, I; SUDO, N. (2004). Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. Rev. Mal-Estar e Subj. Fortaleza , v. 4, n. 1, p. 65-93. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura crítica da literatura infantil. Leitura, teoria e prática. Ano 19, n 36, p. 11-17, dez. 2000. VIGOTSKY, L. S., LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 7º edição. São Paulo: Ícone Editora. 2001. LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. Um Brasil para Crianças: Para conhecer a Literatura Infantil brasileira: Histórias, autores e textos. São Paulo: Global ed., 1986 MACHADO, Ana Maria. Balaio livros e leituras. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2007. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. São Paulo: Ed. Ática, 2006. SAID, Edward W. Representações do intelectual: as conferências de Reith de 1993. São Paulo: Cia. Das Letras, 2005. SANTAELLA, Lucia. Por que as comunicações e as artes estão convergindo? São Paulo: Ed. Paulus, 2008.

Palavras-chave: .